Vendaval de irregularidades

Análise feita pelo Idec reprova os oito modelos de ventilador avaliados

FOTOS IZILDA FRANÇA

Eles deveriam apenas refrescar o ambiente, mas os oito modelos de ventilador testados pelo Idec podem causar um vendaval de problemas aos consumidores. Todos foram reprovados em pelo menos um quesito de segurança: um pode pegar fogo; cinco podem dar choque, pois há fácil acesso à fiação do motor; dois tombam com facilidade; sete permitem acesso ao mecanismo de oscilação (dispositivo que confere movimento ao aparelho); e em quatro as hélices não são devidamente protegidas – o que pode ser muito perigoso, principalmente para as crianças.

Em 1995, o Idec fez teste semelhante com 11 modelos. À época, sob normas mais complacentes, apenas um foi desclassificado, pois possuía um componente metálico que não estava isolado eletricamente.

Em 25 de maio do ano passado o Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial (Inmetro) colocou em consulta pública uma proposta de certificação de conformidade e de etiquetagem de eficiência energética para ventiladores de mesa de uso residencial – a Portaria nº 143. Todavia, apesar de em dezembro a Portaria nº 371 estabelecer que um grupo de 87 famílias de eletrodomésticos deverá apresentar certificação compulsória, os ventiladores não foram contemplados. Ainda assim, existem duas normas técnicas nacionais elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que concernem aos ventiladores – a ABNT NBR NM 60.335-1 e a ABNT NBR 11.829 –, baseadas em regras internacionais.

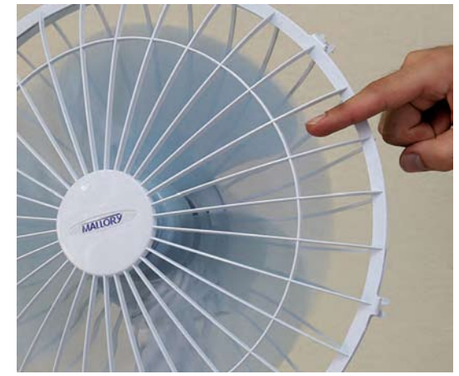
SEGURANÇA EM XEQUE

Os ensaios feitos em laboratório levaram em conta 11 critérios. Destes, oito não foram considerados na avaliação final pelo Idec por serem muito técnicos e de pouca importância prática para o consumidor ou por não ter havido grandes problemas. Os três critérios que constam da avaliação final são: proteção contra o acesso às partes vivas (se os elementos eletrificados estão protegidos por uma carapaça); resistência a calor e fogo; estabilidade e riscos mecânicos. Este último, por sua vez, foi subdividido em três itens: estabilidade; acesso às hélices; e acesso ao mecanismo de oscilação.

Assim, o Idec obteve cinco "itens críticos de segurança". Nenhum aparelho teve 100% de aprovação. Dois obtiveram 80% (ou seja, reprovação em um item); dois receberam 60% (reprovação em dois itens); três, 40% (reprovação em três itens); e um teve apenas 20% (reprovação em quatro itens).

O quesito de segurança em que mais houve reprovações (ao todo, sete) foi "acesso ao mecanismo de oscilação". Isso significa que podem acontecer acidentes quando o usuário tentar ajustar o movimento do ventilador. Apenas o modelo da Arno foi aprovado nesse teste, que consistiu em verificar, com o ventilador em diversas posições, se havia espaços nos quais coubesse um dedo humano.

Quatro modelos (Faet Eurus 1042, Faet Clima II 1052, Mallory Boreal 14450, e Ventisol VOM 30 cm) foram reprovados no quesito "acesso às hélices", pois pelas frestas da grade é possível passar um dedo de um adulto. No teste, realizado com as hélices em movimento, também foi utilizado um objeto que simulou um dedo humano. "A ausência da devida proteção das hélices pode ser considerada a falha mais grave encontrada nos ventiladores testados pelo Idec", avalia Marcos Vinicius Pó, assessor técnico do Idec e responsável pela pesquisa.



Em quatro modelos é possível tocar as hélices

Em relação à estabilidade, foram reprovados os modelos Faet Eurus 1042 e Mallory Boreal 14450. Ambos tombaram ao serem colocados em uma inclinação de 10 graus em relação ao plano horizontal.

São cinco os modelos que podem dar choque, pois permitem o acesso à fiação do motor: Faet Eurus 1042, Faet Clima II 1052, Mondial NV-03, Mondial NV-31 e Ventisol VOM 30 cm. Assim, durante a utilização do equipamento ou ao desmontá-lo para a limpeza há possibilidade de o usuário ser eletrocutado.

O único modelo reprovado em resistência a calor e a fogo foi o Alívio VE30, da Arno (o mais caro de todos – custa

Como foi feito o teste

Este teste foi financiado pelo Fundo dos Direitos Difusos (FDD). O Idec pesquisou, em lojas físicas e virtuais, as principais marcas de ventiladores de mesa (de 30 centímetros e sem acessórios, como temporizador e aquecimento). Os oitos modelos mais presentes foram: Alívio VE30, da Arno; Ventus Protect 30, da Britânia; Eurus 1042 e Clima II 1052, da Faet; Boreal 14450, da Mallory; NV-03 e NV-31, da Mondial; e VOM 30 cm, da Ventisol.

Os aparelhos foram submetidos a testes de segurança, previstos pelas normas (ABNT NBR NM 60.335-1 e ABNT NBR 11.829), ambas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Tais ensaios foram realizados nos Laboratórios Especializados em Eletroeletrônicos (Labelo), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Onze critérios foram avaliados, mas apenas três foram considerados nos resultados finais, pois nos demais não se encontrou falhas que pudessem colocar em risco a segurança do usuário.

Também foram analisadas as informações disponíveis nas embalagens e nos manuais de instruções.

quase R$ 100). Nesse teste, verificou-se se as partes externas e não metálicas do aparelho resistem ao calor sem se incendiar durante seu funcionamento em condições normais. No modelo em questão, a parte interna da chave seletora de velocidade não apresentou a resistência necessária à propagação de fogo, o que pode resultar em princípio de incêndio.

A julgar pelo mau desempenho dos modelos avaliados, o Idec entende que a certificação para esse gênero de equipamento é muito importante, por isso vai cobrar do Inmetro sua regulamentação.

FALHAS DE INFORMAÇÃO

Um bom manual de instruções é essencial para que o usuário possa utilizar o aparelho com segurança. Mas, aparentemente, não é assim que pensam a Faet e a Mondial. As instruções dos modelos dessas duas marcas constam apenas da embalagem dos produtos. E, convenhamos, não é todo mundo que está disposto (e tem espaço em casa) para guardar uma volumosa caixa de papelão. O caso da Faet vai além: os certificados de garantia dos produtos também estão inscritos somente na embalagem.

Mas quando o assunto é informação, a Britânia é o destaque negativo. Primeiro, porque sua caixa exibe a foto de um bebê mexendo no ventilador junto à inscrição "mais segurança" e a um asterisco que remete à frase "o uso do aparelho por crianças ou pessoas incapacitadas sem acompanhamento não é recomendado". Segundo, porque sua embalagem diz que o produto tem menor consumo ("economia de 50% de energia") e produz mais vento, mas não há referência comparativa alguma. Entre os produtos testados, o modelo da Britânia foi o segundo a consumir mais energia, o que faz cair por terra o apelo inscrito na caixa. Finalmente, o modelo se diz "o único com espaçamento de grade que obedece às normas de segurança". Mais uma informação falsa, já que outros três produtos obedecem a esse requisito.

É importante lembrar que segundo o Código de Defesa do Consumidor (CDC) "é enganosa qualquer informação ou comunicação de caráter publicitário inteira ou parcialmente falsa".

Britânia: caixa traz informações falsas e foto de bebê mexendo em um ventilador

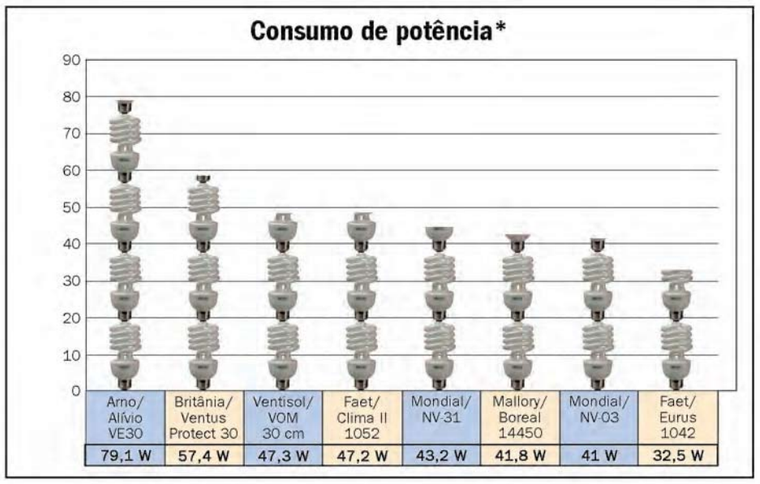
Resultados

Marca/Modelo	Preço (R$)*	Itens críticos de segurança: Acesso às partes vivas	Estabilidade	Acesso ao mecanismo de oscilação	Acesso às hélices	Resistência a calor e fogo	Aprovação nos itens de segurança (%)	Informações na embalagem e no manual
Arno/ Alívio VE30	98,88	☺	☺	☺	☺	☹	80	☺
Britânia/ Ventus Protect 30	79,99	☺	☺	☹	☺	☺	80	☹
Faet/ Eurus 1042	64,99	☹	☹	☹	☹	☺	20	☹
Faet/ Clima II 1052	59,99	☹	☺	☹	☹	☺	40	☹
Mallory/ Boreal 14450	59,99	☺	☹	☹	☹	☺	40	☺
Mondial/ NV-03	75,00	☹	☺	☹	☺	☺	60	☹
Mondial/ NV-31	75,00	☹	☺	☹	☺	☺	60	☹
Ventisol/ VOM 30 cm	79,00	☹	☺	☹	☹	☺	40	☺

*Menores preços encontrados em dezembro de 2009. A pesquisa foi realizada em lojas físicas de São Paulo e em sites da internet

Potência consumida

Segundo a norma de segurança, o limite de consumo de potência acima do declarado é de 20% e não há limite para consumo inferior ao declarado. Nenhum modelo foi reprovado nesse quesito. No entanto, com o objetivo de incentivar o consumo de produtos energeticamente eficientes, o Idec julga importante divulgar esse tipo de informação.



*Esses números referem-se à potência medida em laboratório e não à declarada. Escolher entre os produtos de menor e maior consumo equivale a deixar três lâmpadas fluorescentes compactas acesas, pois em geral cada lâmpada consome 15 W

Praticidade

Alguns "acessórios", apesar de não serem obrigatórios, podem ser determinantes na hora da compra. O Idec verificou a presença de dois deles: alça para o transporte do aparelho e dispositivo para enrolar o cabo de eletricidade.

Dois modelos (o da Arno e o da Britânia) não possuem a alça. E apenas o Mallory Boreal 14450 conta com o dispositivo para enrolar o fio.

Empresas respondem

Dos seis fabricantes envolvidos no teste, quatro responderam dentro do prazo estipulado:

- **Arno** – Disse que nos testes realizados em seu laboratório não foram identificados problemas em relação à resistência a calor e fogo, mas que, devido à inconformidade apontada pelo Idec, vai reavaliar o componente.
- **Faet** – Informou que vai reparar o problema de instabilidade do produto, que já alterou as grades para impedir o contato com as hélices e que já encontrou a solução para impossibilitar o acesso às partes vivas dos aparelhos, mas discorda que haja riscos para o consumidor, visto que informam, no manual de instruções, que para qualquer manutenção o aparelho deve ser retirado da tomada. Para o Idec, contudo, a norma é clara ao estabelecer proteção contra o acesso às partes vivas. Além disso, apesar da advertência (encontrada apenas na embalagem do produto), é razoável supor que o consumidor pode, inadvertidamente, usar o aparelho de maneira inadequada.
- **Mondial** e **Ventisol** – Afirmaram que estão adequando seus produtos à proposta de certificação do Inmetro e que resolverão os problemas apontados pelo Idec. ■